

COMPARAÇÃO ENTRE CUSTO EM SAÚDE PARA PACIENTES OBESOS E PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA NA PERSPECTIVA DA SAÚDE SUPLEMENTAR BRASILEIRA

Guilherme De Souza Ribeiro¹, Beatriz Böger², Anne Karine Bosetto Fiebrantz², Jolline Lind², Bianca Fontana Aguiar², Moacir Pires Ramos², Jaime Luis Lopes Rocha^{2,3}

¹RG Analytics, Itaúna, Minas Gerais, Brasil; ²Centro de Pesquisa e Inovação, Unimed Curitiba, Brasil; ³Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Brasil

INTRODUÇÃO

A obesidade, uma condição de saúde complexa e multifatorial, está associada a uma série de comorbidades que impactam tanto os custos com saúde quanto a qualidade de vida dos indivíduos afetados. No contexto brasileiro, há uma falta de conhecimento sobre o impacto financeiro específico da cirurgia bariátrica, uma intervenção comum para tratar a obesidade grave e suas complicações. Enquanto na Europa essa intervenção é mais amplamente praticada, os custos associados à cirurgia bariátrica, incluindo complicações e acompanhamento pós-operatório, representam um desafio significativo. Com o aumento da prevalência da obesidade e das taxas de cirurgia bariátrica no Brasil, é fundamental compreender melhor os custos totais de saúde relacionados a essa intervenção. Estimar com precisão esses custos é essencial para informar políticas de saúde e estratégias de gestão de recursos que busquem otimizar o cuidado para pacientes com obesidade grave.

OBJETIVOS

Comparar os custos totais de saúde (diretos e indiretos) suportados pelo sistema de saúde suplementar entre beneficiários obesos e aqueles que passaram por cirurgia bariátrica por até três anos depois do procedimento.

MÉTODO

Este estudo retrospectivo utilizou um banco de dados de pagamentos de uma grande operadora de saúde do sul do Brasil para investigar os custos de saúde antes e depois da cirurgia bariátrica. Foram incluídos beneficiários submetidos à gastrectomia vertical laparoscópica ou bypass gástrico em 2021. Para comparar os custos de saúde de pacientes obesos com aqueles submetidos à cirurgia bariátrica, os custos anteriores à cirurgia dos próprios pacientes que passaram pela intervenção foram utilizados como grupo controle. Sendo assim, foram considerados os custos durante os três anos anteriores ao procedimento (2018 a 2021) para o grupo controle e após o procedimento (2021 a 2024) para o grupo do caso. Para avaliar as diferenças estatísticas entre os grupos, foi utilizado o teste t de Student para amostras pareadas. Antes da aplicação do teste, foram verificados os pressupostos de normalidade e homogeneidade de variâncias dos dados. Além disso, o tamanho do efeito foi calculado para fornecer uma medida da magnitude das diferenças observadas entre os grupos. Para aumentar a confiabilidade dos resultados e corrigir eventuais desvios de normalidade da distribuição da amostra, procedimentos de *bootstrapping* foram realizados com 1000 reamostragens, resultando em intervalos de confiança (IC) ajustados pelo método BCa (*bootstrap bias-corrected and accelerated*). Essa abordagem foi adotada para garantir a robustez dos resultados estatísticos e proporcionar uma análise mais completa e confiável das diferenças entre os grupos.

RESULTADOS

Dos 639.094 beneficiários, 1634 se submeteram à cirurgia bariátrica, desses 75,2% (n=1228) eram do sexo feminino. Os custos médios anuais de cuidados de saúde para beneficiários obesos foram R\$ 3.770,49 (Tabela 1).

Tabela 1 – Média e mediana do custo anual de beneficiários obesos e beneficiários submetidos a cirurgia bariátrica

	Média de custo anual do beneficiário obeso	Mediana de custo anual do beneficiário obeso	Média de custo anual do beneficiário pós cirurgia bariátrica	Mediana de custo anual do beneficiário pós cirurgia bariátrica
Ano 1	R\$ 3.225,84	R\$ 1.547,04	R\$ 9.437,48	R\$ 6.698,20
Ano 2	R\$ 3.377,31	R\$ 1.671,78	R\$ 6.250,57	R\$ 2.502,49
Ano 3	R\$ 4.708,30	R\$ 3.503,94	R\$ 5.836,47	R\$ 1.227,72
Custo trimestral	R\$ 3.770,49	R\$ 2.240,92	R\$ 7.174,83	R\$ 3.476,13

Além disso, foi evidenciado que as mulheres obesas apresentam mais cuidados com a saúde do que os homens (mediana R\$8.485,08 e R\$ 12.146,11 p=0,026) (Figura 1).

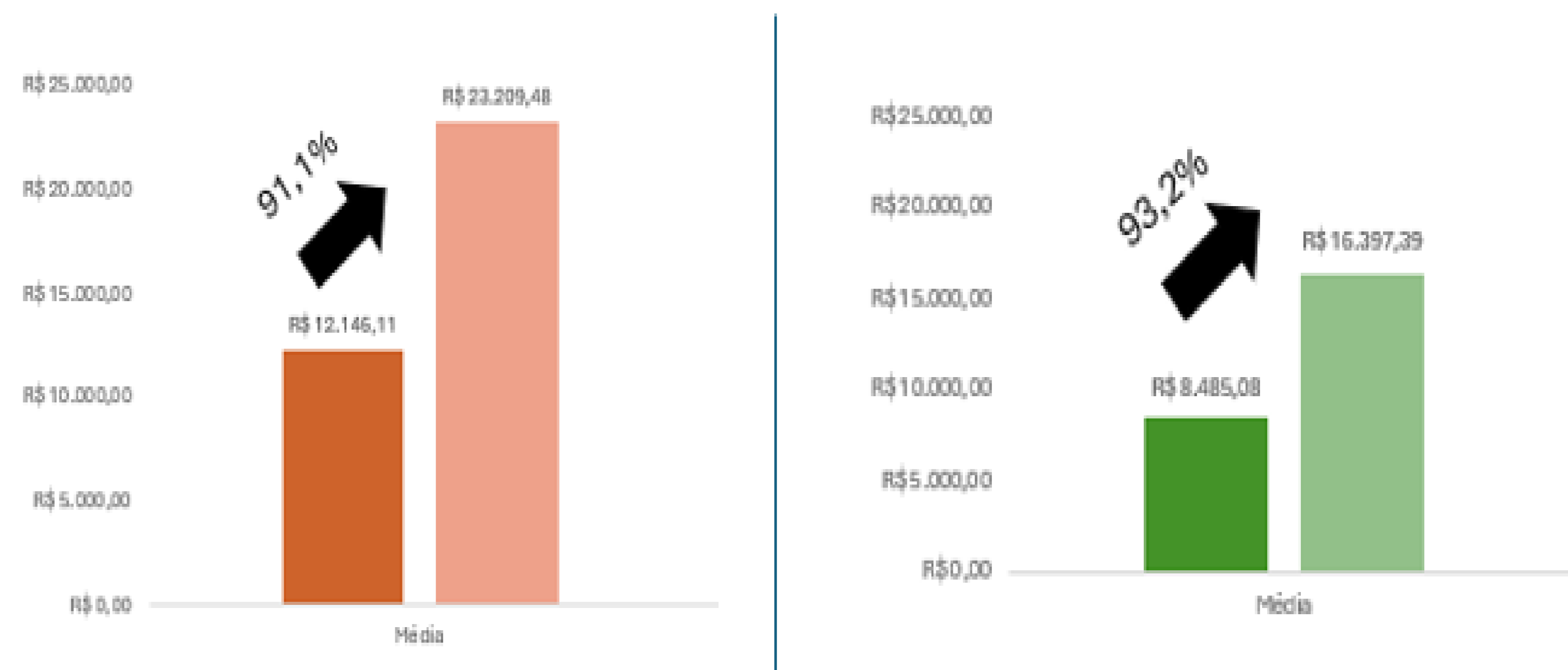


Figura 1 – Média anual de custo por sexo de beneficiários obesos e bariátricos.

Enquanto para os beneficiários submetidos à cirurgia bariátrica, foram R\$ 9.437,48 no primeiro ano, R\$ 6.250,57 no segundo e R\$ 5.836,47 no terceiro, sem diferença estatística entre o sexo entre os anos (p=0,065). A diferença nos custos totais entre os dois grupos foi de 90,3% a favor dos pacientes submetidos à cirurgia bariátrica nos três anos de estudo. Os maiores contribuintes para a redução de custo, nos anos seguintes a cirurgia, foram os internamentos e atendimentos ambulatoriais no primeiro ano, atendimentos ambulatoriais no segundo ano e uso do departamento de emergência no terceiro ano.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo revelam várias informações importantes sobre os custos de saúde associados à obesidade e à cirurgia bariátrica. Primeiramente, observou-se que uma proporção significativa de beneficiários optou pela cirurgia bariátrica, representando 0,25% do total de beneficiários analisados. Destes, a maioria eram do sexo feminino, o que sugere uma possível maior busca por intervenções médicas entre as mulheres em comparação com os homens. Quanto aos custos de saúde, os beneficiários obesos apresentaram um custo médio anual de R\$ 3.770,49, destacando a significativa carga financeira associada à gestão da obesidade. Além disso, observou-se uma disparidade nos custos entre os sexos, com as mulheres obesas apresentando custos significativamente maiores em comparação com os homens obesos. Em contraste, os beneficiários submetidos à cirurgia bariátrica apresentaram custos mais elevados no primeiro ano pós-operatório, diminuindo gradualmente nos anos subsequentes. Isso sugere que, embora a cirurgia inicialmente gere custos adicionais, ela pode resultar em economias a longo prazo, como indicado pela redução nos custos nos anos seguintes. A análise da distribuição dos custos mostrou que os internamentos e atendimentos ambulatoriais foram os principais contribuintes para a redução de custos nos anos seguintes à cirurgia bariátrica. Isso destaca a importância de monitorar e gerenciar esses aspectos do cuidado pós-operatório para otimizar os benefícios financeiros da cirurgia.

CONCLUSÃO

Embora a cirurgia bariátrica resulte em aumento dos custos no primeiro ano, há uma tendência de redução nos anos seguintes. Entretanto, os custos com cuidados de saúde com pacientes obesos ainda são menores do que os relacionados pós bariátricos.

REFERÊNCIAS

¹World Health Organization. Obesity and overweight. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>; ²Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes de Atenção à Pessoa com Obesidade. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016; ³Costa RJS, Costa RJC, Prates JAB, et al. Obesity and bariatric surgery: a systematic review of costs and outcomes. Health Econ Rev. 2019;9(1):12. doi:10.1186/s13561-019-0221-8; ⁴Bøgelund M, Jørgensen NB, Madsbad S, et al. The Effect of Bariatric Surgery on Healthcare Costs and Labor Market Attachment. Obes Surg. 2022 Apr;32(4):998-1004. doi: 10.1007/s11695-022-05913-4; ⁵Chao, GF; Yang, J, Thumma, JR, et al. Out-of-pocket Costs for Commercially-insured Patients in the Years Following Bariatric Surgery: Sleeve Gastrectomy Versus Roux-en-Y Gastric Bypass. Annals of Surgery 277(2):p e332-e338, February 2023. doi: 10.1097/SLA.0000000000005291